



VIGILÂNCIA SENTINELAS DAS SÍNDROMES GRIPAIS

GT VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS / CIVEDI / DIVEP / SUVISA / SESAB

71 3103-7739/7723

divep.covid@saude.ba.gov.br

divep.influenza@saude.ba.gov.br

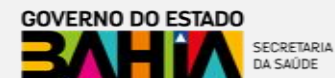


VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL



A Vigilância Sentinela da Influenza tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica da influenza através da identificação da circulação dos vírus influenza e de outros vírus respiratórios, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral.

A Vigilância Sentinela da Influenza também tem por finalidade o isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de Influenza (CCI) de referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS), visando à adequação da vacina da influenza sazonal.



VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)

Fortalecimento Portarias 2020

2000 – Início da vigilância da influenza no Brasil

Antecedentes

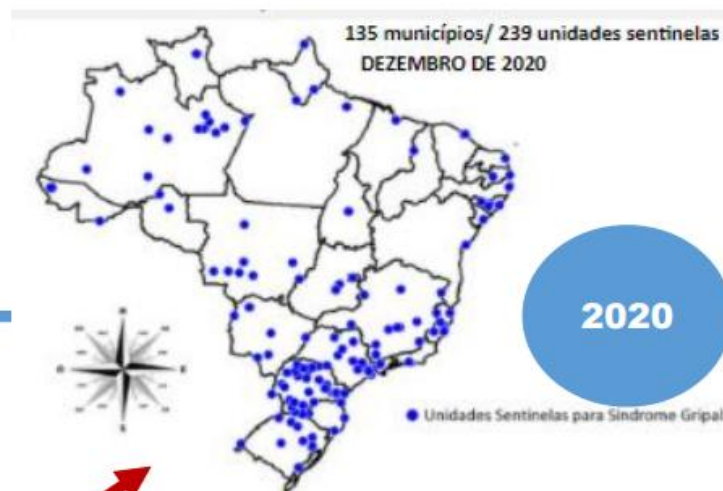
Modelo Inicial (Antigo) da Vigilância Sentinela de Influenza no Brasil

Brasil

2000

- ❖ Identificar Vírus Circulantes
- ✓ Proporção de atendimentos por SG

- Adesão gradativa nas diferentes regiões
- Sem critérios definidos para a unidade de saúde

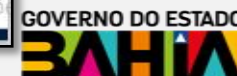


2020

Observação: com o cenário pandêmico as US podem coletar mais do estabelecido, conforme organização local.

Ativar o Windows
Acesse Configurações

Fonte: Apresentação realizada pela Rede Genômica da Fiocruz.

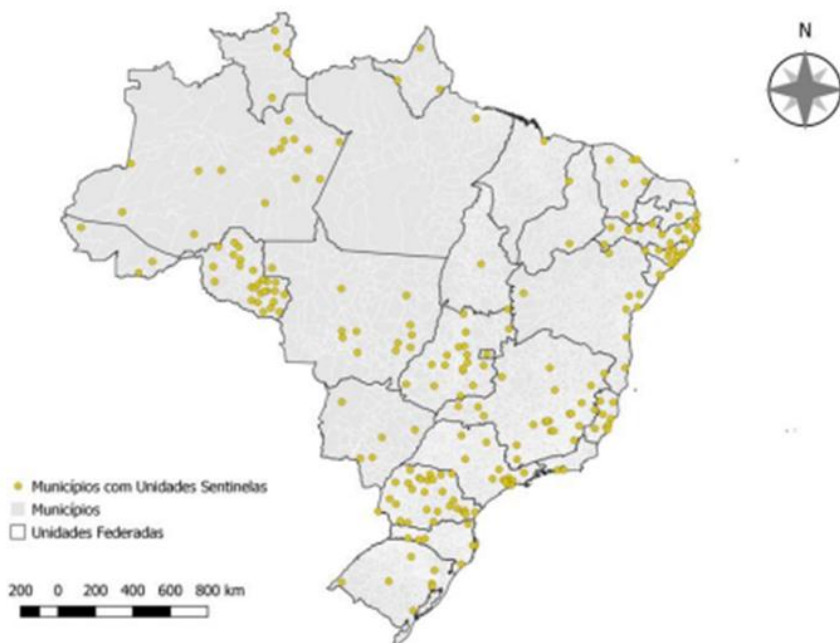


VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL BRASIL



Unidades sentinelas da síndrome gripal implantadas

2022: 342 unidades sentinelas em 252 municípios.

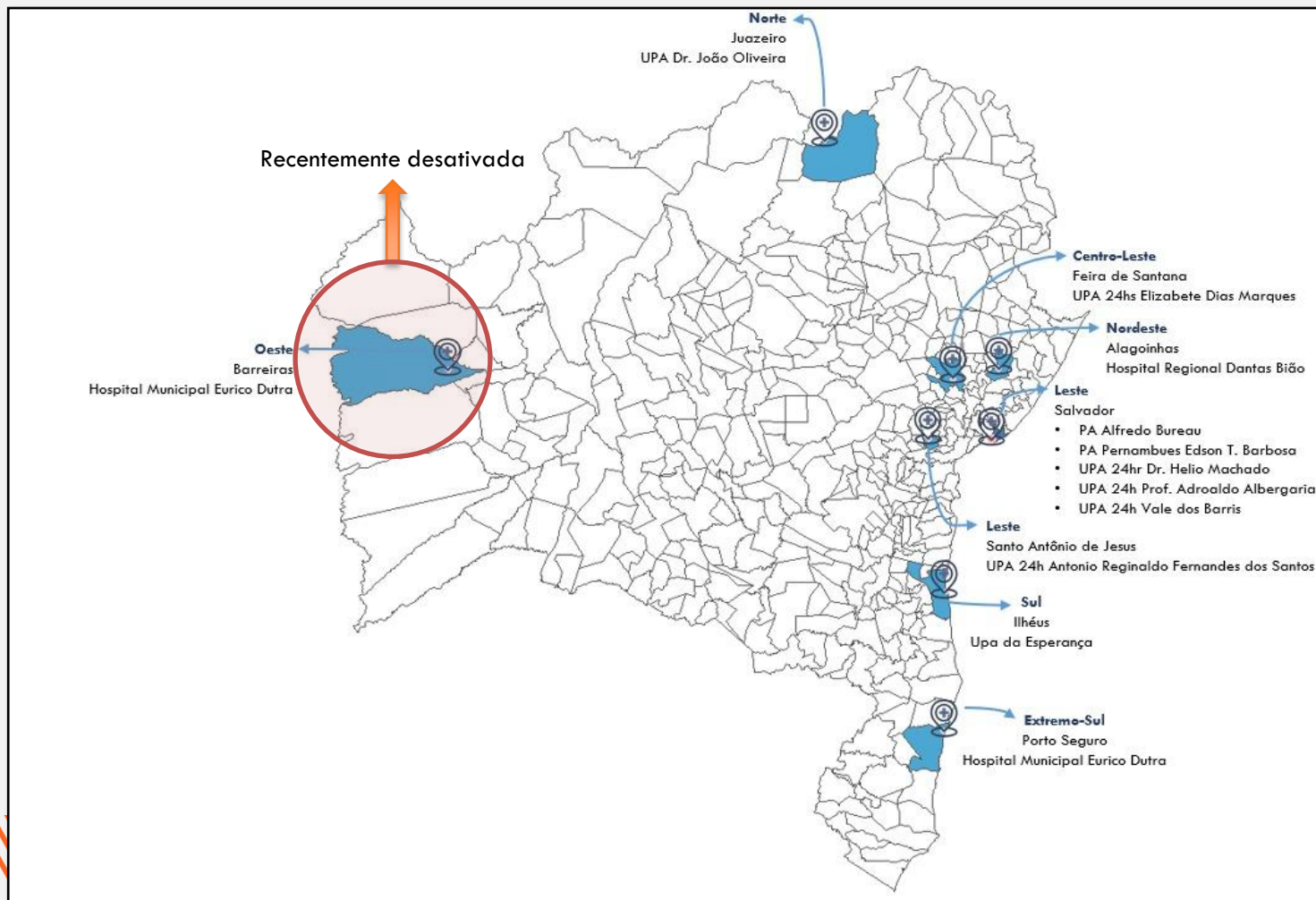


VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

BAHIA



Unidades sentinelas da síndrome gripal implantadas





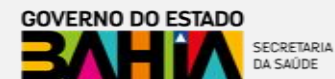
Portarias antigas



PORTARIA Nº 2.693, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011: Estabelece mecanismo de repasse financeiro do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos de Saúde do Distrito Federal e Municípios, por meio do Piso Variável de Vigilância e Promoção da Saúde, para implantação, implementação e fortalecimento da Vigilância Epidemiológica da Influenza.

PORTARIA GM/MS 1.378/2013: Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

PORTARIA GM/MS 183/2014 : Regulamenta o incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde, previsto no art. 18, inciso I, da Portaria nº 1.378/GM/MS, de 9 de julho de 2013, com a definição dos critérios de financiamento, monitoramento e avaliação.





Portarias atuais



03/03/2023, 18:32

SEI/MS - 0031938319 - Nota Técnica



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis
Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

NOTA TÉCNICA Nº 13/2023-CGVDI/DIMU/SVSA/MS

1. **ASSUNTO**

1.1. Orientações sobre a estratégia e operacionalização da coleta de amostras de aspirado de nasofaringe (ANF) ou swab combinado (nasal/oral) para diagnóstico laboratorial dos vírus respiratórios, no contexto da vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e da vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

ADVERTÊNCIA

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da União



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

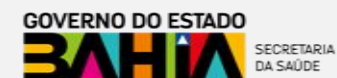
[\[Acesso à Matriz de Consolidação: Compêndio com informações estruturadas em abas - Atual, até 28.09.2017\]](#)

PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017

Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

O **MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, resolve:

Art. 1º As ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) obedecerão ao disposto nesta Portaria.

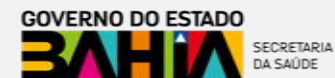




OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA SENTINELA DA SÍNDROME GRIPAL



- Monitorar a circulação dos vírus responsáveis por SG na Bahia;
- Conhecer a proporção de SG entre o total de atendimentos realizados na US;
- Identificar as variações sazonais e a distribuição dos vírus por faixa etária;
- Prover cepas virais para a formulação de vacinas de influenza;
- Fornecer informação oportuna e de qualidade para o planejamento e adequação do tratamento;
- Estabelecer medidas de prevenção e controle relacionadas à SG.



CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS UNIDADES SENTINELAS DA SÍNDROME GRIPAL



- Parâmetro populacional, considerando locais com maior concentração e fluxo de pessoas, estratégicos para a vigilância de eventos como a introdução de novos agentes infecciosos ou subtipos de influenza;
- Serviços de saúde com demanda espontânea e com atendimento 24 horas (exemplo: pronto-atendimento, emergência e ambulatório);
- Serviços de saúde que atendam preferencialmente a todas as faixas etárias, sem priorizar determinadas especialidades;
- Locais com relevância para a vigilância por motivos de população de trabalhadores de granjas e frigoríficos que produzem ou abatem aves e suínos;
- Número de atendimentos por SG com importância epidemiológica;
- Unidades de saúde públicas e privadas;
- Hospitais com Núcleos de Epidemiologia.



MUNICÍPIOS ELEGÍVEIS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVAS UNIDADES SENTINELAS DA SÍNDROME GRIPAL NO ESTADO DA BAHIA



Núcleo Regional de Saúde	Município
MACRORREGIÃO DE SAÚDE CENTRO-LESTE	Feira de Santana
MACRORREGIÃO DE SAÚDE CENTRO NORTE	Irecê
MACRORREGIÃO DE SAÚDE EXTREMO SUL	Porto Seguro
MACRORREGIÃO DE SAÚDE LESTE	Santo Antônio de Jesus
MACRORREGIÃO DE SAÚDE NORDESTE	Alagoinhas
MACRORREGIÃO DE SAÚDE NORTE	Juazeiro
MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE	Barreiras
MACRORREGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE	Vitória da Conquista
MACRORREGIÃO DE SAÚDE SUL	Ihéus

COLETA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

- **Coletar de 5 até 20 (vinte) amostras semanais de Secreção de Naso e orofaringe (SNF) para a realização do PCR no Lacen-Ba, atendendo a definição de caso para coleta e registro na ficha de síndrome gripal do SIVEP GRIPE.**

- Recomenda-se que seja realizado um processo sistemático de amostragem por conveniência, ou seja, as coletas devem ser realizadas ao longo da semana, evitando que fiquem concentradas em um único dia.
- Caso haja alguma intercorrência (feriado, ausência de casos, etc.), a coleta deverá ser realizada em outro(s) dia(s), até completar o máximo de 20 amostras semanais.



DEFINIÇÃO DE CASO PARA COLETA DE AMOSTRA

PALESTRA

Síndrome Gripal (SG) - indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

- Garantir que na seleção das amostras sejam considerados pacientes de todas as faixas etárias, sem priorizar grupos específicos.
- Selecionar casos em tempo oportuno para a coleta da amostra (preferencialmente entre o 3º e 7º dia do início dos primeiros sintomas).



DEFINIÇÃO DE CASO



- **Síndrome Gripal (SG) no contexto da vigilância sentinela da Influenza:** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

- **Síndrome Gripal (SG) no contexto da vigilância universal da covid-19:** indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.
 - Em crianças: além dos itens anteriores considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
 - Em idosos: deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.
 - Observação: Na suspeita de covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

REGISTRO INDIVIDUAL DE CASOS DE SG COM COLETA DE AMOSTRA



- Preencher a ficha individual para cada caso identificado;
- Digitar os dados da ficha individual do paciente no SIVEP-Gripe para obter o número da ficha. Caso isso não seja possível, a unidade deverá fazer uma cópia da ficha do SIVEP-Gripe e encaminhar ao laboratório juntamente com a amostra. A digitação deverá ser realizada o mais breve possível, de forma que a ficha já esteja digitada no sistema quando o laboratório ou a vigilância for inserir o resultado;
- Acondicionar a amostra para o transporte, conferir os dados da ficha com a identificação da amostra e enviar ao laboratório de referência, juntamente com a ficha do SIVEP-Gripe;
- Aguardar os resultados laboratoriais e digitar no SIVEP-Gripe, caso não tenham sido digitados pelo laboratório (esse fluxo pode variar de um lugar para o outro, dependendo da organização local).
- Encerrar o caso.

DAD
PALES
TRA



REGISTRO DE AGREGADO SEMANAL DE ATENDIMENTO POR SG



- Preencher a ficha de agregado semanal com os dados da semana epidemiológica anterior.
- Digitar os dados da ficha de agregado semanal no SIVEP-Gripe, preferencialmente até terça-feira da semana epidemiológica corrente.



REGISTRO DE AGREGADO SEMANAL DE ATENDIMENTO POR SG



Preencher a ficha de agregado semanal com os dados da semana epidemiológica anterior;

Digitar os dados da ficha de agregado semanal no SIVEP-Gripe preferencialmente até terça-feira da semana epidemiológica corrente.


MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SIVEP Gripe
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE

FICHA DE AGREGADO SEMANAL - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA

UF: Município: Código (IBGE):

Unidade Sentinela: Código (CNES):

Semana Epidemiológica do atendimento: De: a

Número de Consultas:

Faixa Etária (em anos)	Síndrome Gripal			Total de Consultas		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
< 2						
2 a 4						
5 a 9						
10 a 19						
20 a 29						
30 a 39						
40 a 49						
50 a 59						
> 60						
Idade Ignorada						
Total						

OBSERVAÇÕES:

REGISTRO DE AGREGADO SEMANAL DE ATENDIMENTO POR SG



09/02/2022 14:40

SIVEP-Gripe



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

SIVEP Gripe
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE

Agregado - Síndrome gripal

UF: BA

Município: SALVADOR

IBGE: 292740

Unidade Sentinela: PA PERNAMBUES EDSON T BARBOSA

CNES: 0028460

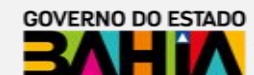
Semana/Ano: 01/2022

Período: 02/01/2022 a 08/01/2022

Faixa Etária em Anos	Síndrome Gripal			Total de Consultas		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
<2	0	0	0	0	0	0
2 a 4	0	0	0	0	0	0
5 a 9	0	0	0	0	0	0
10 a 19	0	0	0	0	0	0
20 a 29	0	0	0	0	0	0
30 a 39	0	0	0	0	0	0
40 a 49	0	0	0	0	0	0
50 a 59	0	0	0	0	0	0
>= 60	0	0	0	0	0	0
Idade Ignorada	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Observações:

Impresso em 09/02/2022



SECRETARIA
DA SAÚDE

INDICADORES DA VIGILÂNCIA SENTINELA



Indicador 1. coletar de 5 a 20 Percentual de coleta de secreção da nasofaringe (SNF) em relação ao preconizado de 20 amostras semanais.

Número de Coletas Semanais	Classificação do indicador
10 a 20	Excelente
7 a 9	Muito bom
4 a 6	Bom
1 a 3	Baixo
0	SI*

O ideal é que as unidades sentinelas atuem com resultados de bom a excelente, pois com esse indicador é possível conhecer os vírus circulantes no período e orientar medidas de prevenção e controle oportunamente.

Indicador 2. Registro de agregado semanal de atendimento por SG

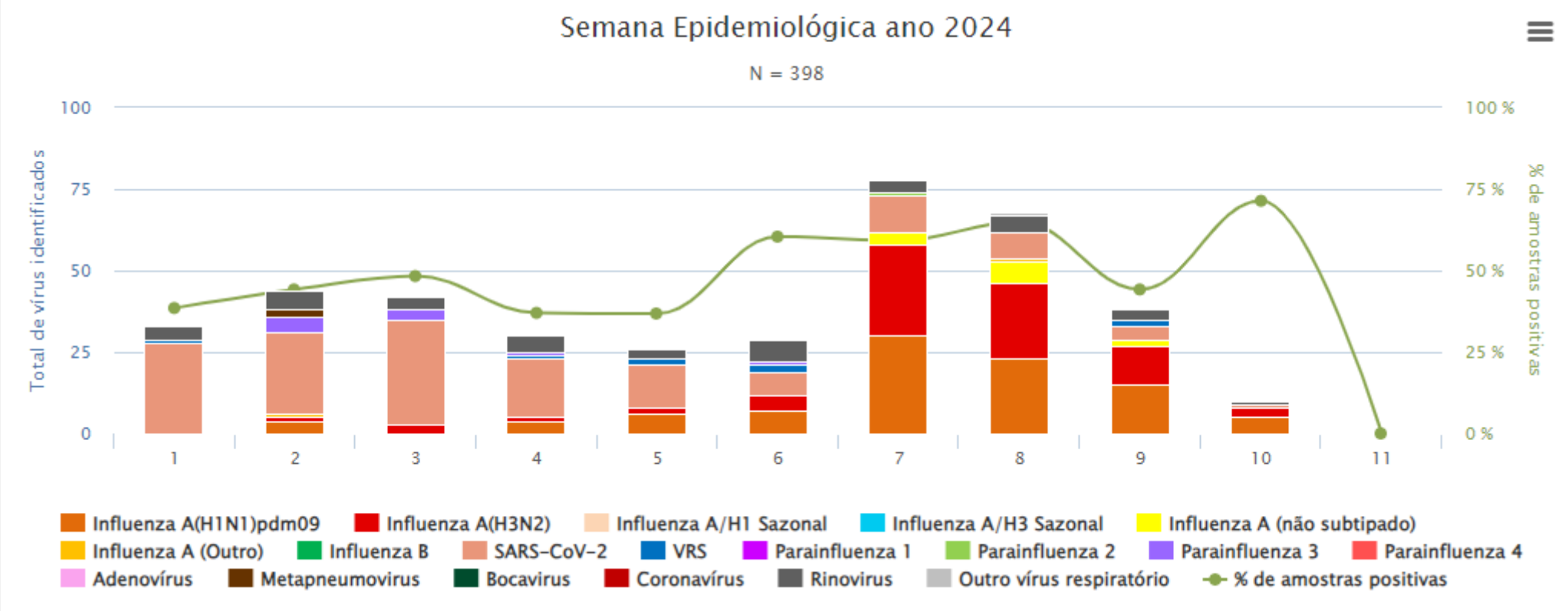
Percentual de alimentação dos dados de agregados semanal no SIVEP GRIPE: A meta é atingir no mínimo 90% (noventa por cento) das semanas epidemiológicas do ano com a informação, no sistema de informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), do agregado semanal por sexo e faixa etária dos atendimentos de SG e do total de atendimentos no setor onde a vigilância sentinela está implantada.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS UNIDADES SENTINELAS DA INFLUENZA



- Análise da oportunidade de digitação dos dados (tempo transcorrido entre a notificação e digitação dos dados no SIVEP-Gripe);
- Adequação dos procedimentos – cumprimento de definição de caso (os casos inseridos no sistema que atendam a definição de caso estabelecida). Conferência da concordância entre os dados da ficha individual de SG e os digitados no SIVEP-Gripe por meio da consulta à base de dados e os dados das fichas de investigação epidemiológica, para determinar se há ou não correspondência entre os mesmos;
- Análise de duplicidade;
- Avaliar o nível de conhecimento da equipe e recursos necessários para a entrega oportuna de amostras para o laboratório de referência;

Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas, por semana epidemiológica, Bahia, 2024.

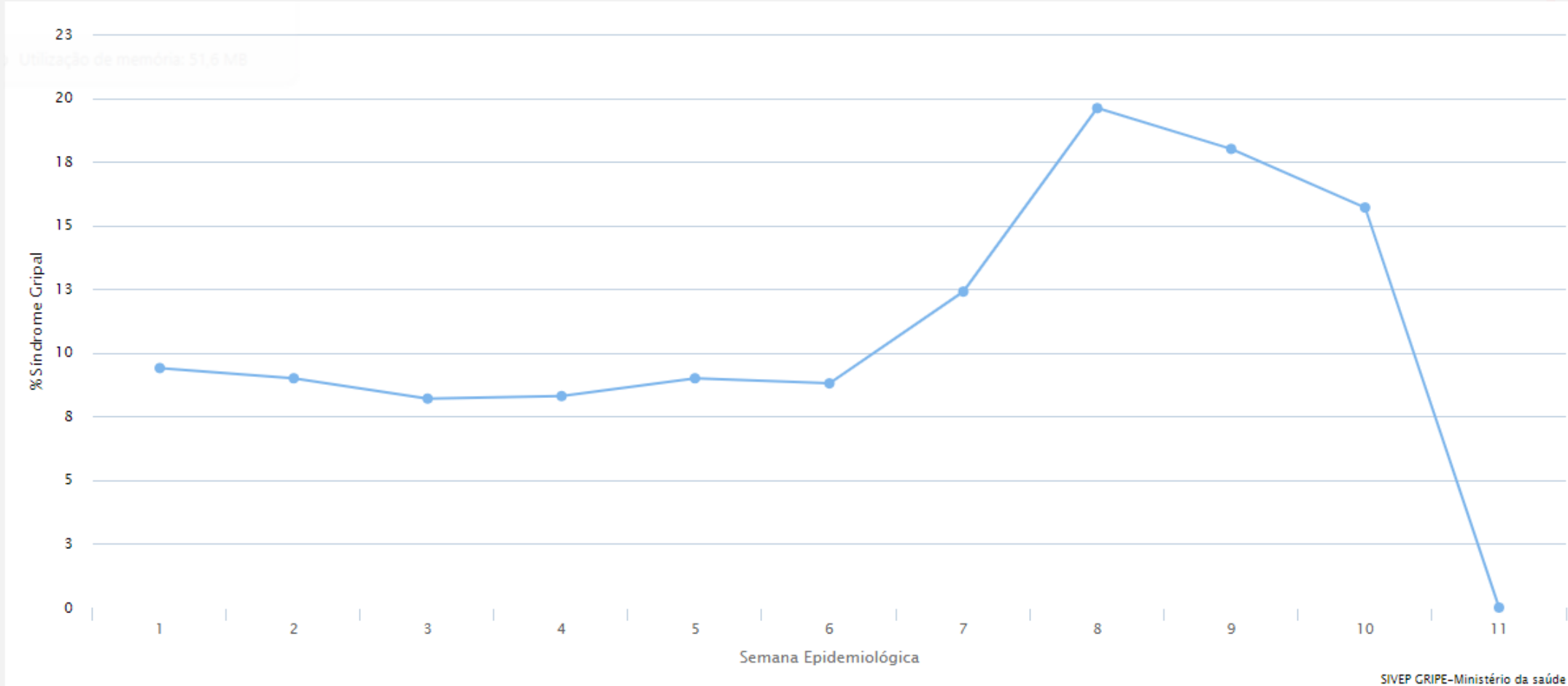


Fonte: SIVEP-GRIPE. Dados atualizados em 14/03/2024



Distribuição de casos de síndrome gripal atendidos nas unidades sentinelas, por semana epidemiológica, Bahia, 2024.

web
PALES
TRA



Fonte: SIVEP-GRIPE. Dados atualizados em 14/03/2024.





O vírus Influenza está em constante evolução e,
enquanto uma futura pandemia é uma certeza, o incerto é
quando e onde esta será iniciada, e qual vírus será responsável.

Assim, **vigilância, preparação e resposta devem ser esforços coletivos globais**. Compartilhamento de informações são vitais para desenvolver uma resposta rápida e eficaz a uma pandemia (OMS, 2018).



Londres, 1918/19 – A/H1N1



Vietnam, 2004/05 – A/H5N1



Hong Kong 2003 – SARS-CoV



México, 2009/10 – A/H1N1



Coréia do Sul 2013 – MERS-CoV



China, 2014 – A/H7N9

Fonte: Apresentação realizada pela Rede Genômica da Fiocruz.

Obrigada!



NÚCLEO TELESSAÚDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro
Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar -
Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

